

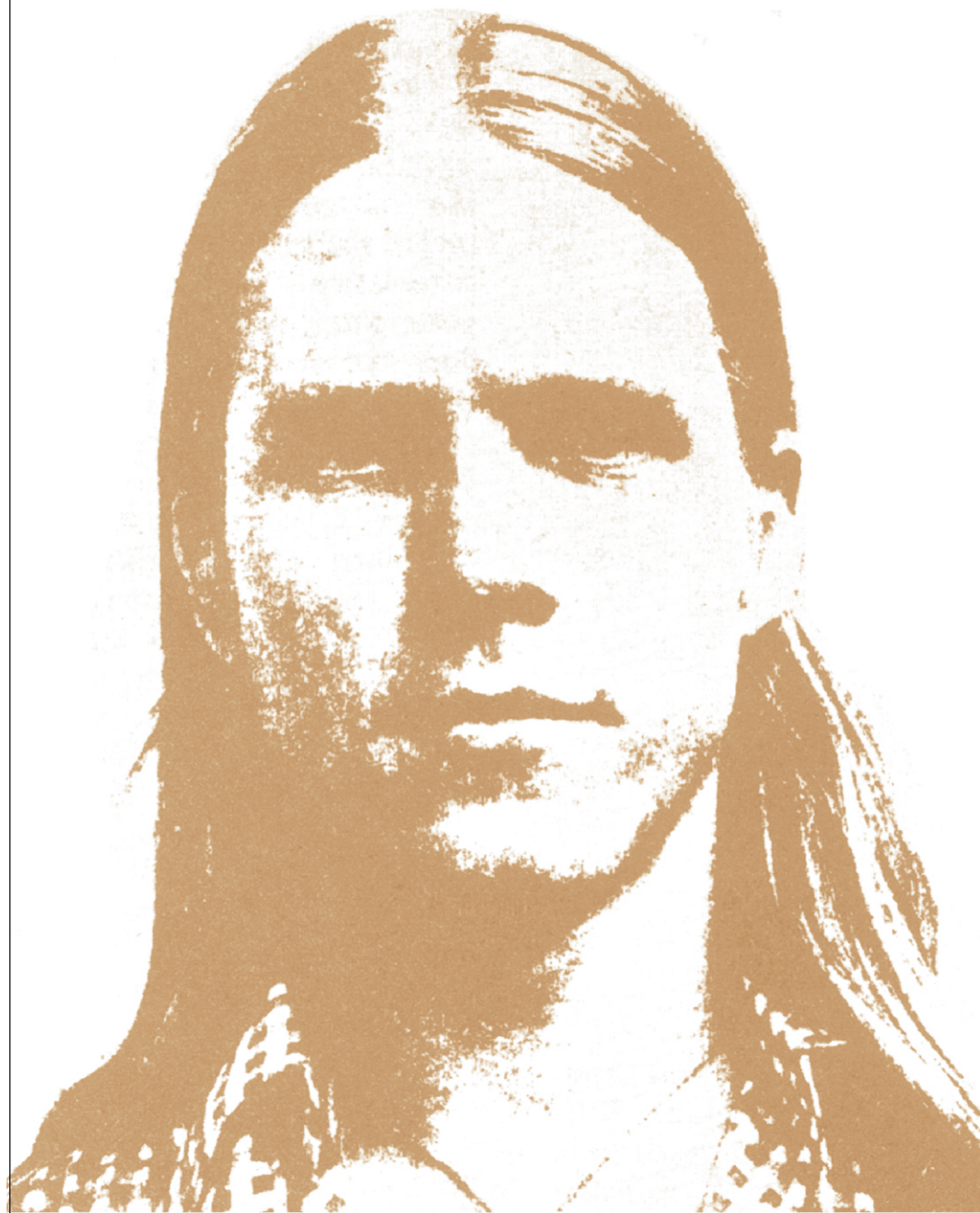
Nicolas Behr (Nikolaus von Behr) nasceu em Cuiabá, em 1958. cursou o primário, em Diamantino, MT. Mudou-se para a capital aos 10 anos e queria ser geólogo. Mora em Brasília desde 1974.

Em 1977, lançou seu primeiro livrinho e *best seller* “Iogurte com Farinha”, em mimeógrafo, tendo vendido 8.000 exemplares de mão em mão. Em agosto de 1978, após ter escrito “Grande Circular”, “Caroço de Goiaba” e “Chá com Porrada” foi preso e processado pelo DOPS por “porte de material pornográfico”, sendo julgado e absolvido no ano seguinte. Até 1980, publicou mais 10 livrinhos mimeografados. A partir desse ano, passou a trabalhar como redator de publicidade.

Em 1982, ajudou a fundar o MOVE - Movimento Ecológico de Brasília, a primeira ONG ambientalista da Capital Federal. Em 1986, abandonou a publicidade para trabalhar na FUNATURA - Fundação Pró-Natureza – onde ficou até 1990, dedicando-se, desde então, profissionalmente, ao seu antigo *hobby*: produção de mudas de espécies nativas dos cerrados.

A partir de 1993, voltou a publicar seus livros de poesia, com “Porque Construí Brasília”. É sócio-proprietário da Pau-Brasília Viveiro Eco.Loja, casado, desde 1986, com Alcina Ramalho e tem três filhos: Erik, Klaus e Max.

Seu perfil biográfico foi traçado no vol. 1 da Coleção Brasilienses, no livro “Nicolas Behr - Eu engoli Brasília” escrito por Carlos Marcelo, lançado em 2004. Sob o título “Brasília na poesia de Nicolas Behr: idealização, utopia e crítica”, a jornalista Gilda Furiati apresentou dissertação de mestrado no Instituto de Letras da Universidade de Brasília, em 2007.



SHIN - CA 6 Lote A - Lago Norte - Brasília-DF
(61) 3468-6777
www.colegiodosol.com.br



(61) 3468-3191
www.paubrasilia.com.br

POESÍLIA

NICOLAS BEHR

POESIA POESÍLIA pau-brasília

NICOLAS BEHR

Brasília como musa inspiradora. Ou Braxília como sonho? A utopia dentro da utopia. “Poesília” - poesia pau-brasília – é um livro que reúne todos os poemas de Nicolas Behr em que a cidade aparece, camuflada ou não, garimpados em seus 20 livrinhos, publicados de 1977 a 2001.

A poesia de Nicolas Behr surge no final da década de 70 num momento muito especial: pela primeira vez toda uma geração de brasilienses, nativos ou não, assume radicalmente a cidade, se orgulhando de aqui viver e criar.

Figura fácil do circuito cultural da época, vendendo seus livrinhos mimeografados em bares, shows, filas de cinemas, nos concertos Cabeças, portas de escola etc. Nicolas Behr é referência básica da assim chamada “cultura candanga” (se é que isso existe!)

Dissociar Brasília da noção de cidade-poder, revelando uma outra cidade (que o poeta chama de Braxília), humana, criativa, anárquica, inquieta, rebelde, roqueira. Esse foi o objetivo (alcançado?) dessa geração da qual Nicolas Behr fez e faz parte.

“Poesília” é a ponta visível desse iceberg poético que é a vida pulsante da Brasília não-capital, da Brasília não-poder.

De Braxília.